

14

SERMAM DA SOLEDADE DA SENHORA

EM QVETAMBEM SE FAS MENÇAM
do enterro de CHRISTO.



Prêgouo na caza da Mizericordia da Cidade
de Evora.

P. M. LVIS CARDEIRA da Companhia
de IESV.

Lente de Escritura nesta Vniversidade.

EME VORA.

Com as licenças necessarias.

Na Suprema Officina desta Vniversidade.
Anno 1658.

SE
M
A

DA SOL
DA

EM
do



Pr
Cidade

P. M. L. N. S. CARDEN
de IESU

Fonte de Espirito Santo

EM EVORA

Com as

N. S. Supremas

Anno 1678

THEMA.

*Audierunt, quia ingemisco ego, & non est, qui
consoletur me: omnes inimici mei audierunt
malum meum latati sunt quoniam*

tu fecisti. Threnorum I.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



REPETIDAS temos hoje as queixas de
Jerusalem, se attendemos ao literal da
construção do Thema: renovados os
queixumes da Igreja na Soledade de
Maria, se consideramos bem o mystico
das palavras. A Igreja, & Jerusalem am-
bas se sentem queixozas; Jerusalem por
se ver só: *Sedet sola ciuitas*; a Igreja por se considerar de-
zemparada; Jerusalem por se ver cheia de todo o mal: a
Igreja por se considerar orfã de todo o bem. Ambas se
queixão com excesso, porque ambas chorão sem alivio:
N. est qui consoletur me. As queixas commuas da Igreja
particularizão hoje na Senhora; assim se queixa sentida,
como se as lagrimas fossem só suas: *Quia ingemisco ego*; Eu
a que gemo fômente; eu a que choro, & nam outrem, *ego*
Eu que posto nós sintamos em parte, & choremos junta-
mente com ella; fazendo commum em nós o sentimento,
que particularizou em si a Senhora; nossas lagrimas são di-
rivações de seus olhos: se os nossos são rios, he porque os
de Maria são mares: *Magna est velut mare contritio tua*:
as enchentes dos rios, às dirivações do mar se devem.
O mar corre, he porque do mar sairão: a prata suc-
cessiva

cessiva que em o mar de carrega, não sam obsequios, que
 fas, senam dividas, que paga: nam dà o que nam deve, pa-
 ga o que já recebeo. Estas lagrimas, ou estas queixas samas
 que hoje ouviremos: ouviremos pois nesta tarde húa So-
 ledade queixoza; & de quem se queixa esta soledade; por-
 que se queixa, & de quem? Quem tal cuidara! do mesmo
 alivio: *Non est qui consoletur me.* Ah alivio, que no melhor
 me faltaste; por isso me deixas desconfolada, só porque vi-
 va queixoza. Consideraremos pois nesta acção, como só a
 soledade da Senhora se soube hoje queixar, porque che-
 gou ao maior extremo de sentimento, a que podia chegar.
 Nam póde a dor chegar a maior extremo, que chegar a fa-
 zer rezões de sentimento, as que o deverão fer de alivio.
 Aqui chegou o sentimento da Senhora, aqui chegou por
 nam poder ir a diante; tirou rezões de dor, donde devera
 tirar motivos de consolaçam. Ouçamos pois o alivio, & a
 soledade; o alivio consolador, & a soledade queixoza, &
 depois de os ouvirmos julgaremos, quem tem rezão.

Ave MARIA, &c.

Porque se nam diga da soledade da Senhora, q̃ se quei-
 xa sem rezão do disprimor do alivio: nem se
 disprimores do alivio: *Non est qui consoletur me,* os que se
 deverão dizer excessos do sentimento, *quia ingemisco ego*
 deixãdo a soledade queixoza, quando a devia deix-
 solada; he bem confidere primeiro a soledade, o q̃ o alivio
 por sua parte allega. Como fora injustiça grande dar sen-
 tença contra huma parte sem primeiro a ouvir; assim pare-
 ceria grande sem rezam, queixarse a soledade do que o a-
 livio nam fas, sem lhe ouvir o que tem feito. Dispois o al-
 vio por sua parte, ter feito o que devia, & era nec

3
zerse por mitigar penas, & aliviar desconfortações. Toda a
rezão, em que Jerusaleem desamparada, & só, funda as quei-
xas de sua desconfortação: *Non est qui consoletur me*, ou se
entendão as palavras da soledade de Jerusaleem: ou do de-
zemparo da Igreja, he na falta da amizade: *Omnes inimici
mei audierunt malum meum lætati sunt, &c.* Sobrejar o o-
dio pera o agravo: faltar o amor pera o alivio, ô que rezão
de sentimento tam grande? Esta rezam cessa porem hoje;
& assim nam deve a soledade estar queixosa, senam conso-
lada; pois nesta piadoza acçam, o amor dos afeiçoados,
substitue o odio dos inimigos. Pellos effeitos se conhecem
melhor as causas; & bem provão em nós os effeitos de nos-
sos olhos, o amor de nossos corações; que choramos senti-
dos, pello que queremos afeiçoados.

Provasse a verdade deste amor com duas finezas; cõ
as assistencias, que fazemos á May, & com a sepultura que
damos ao Filho: metermolo no sepulchro depois de lhe
assistirmos no monte: ô que leal amizade! Assistirmos á
May por alivio, depois de sepultarmos o Filho por honra,
se bem mais que devêda á tanto Senhor: ô que verdadeiro
amor! Começemos pello enterro do filho brevemente,
pelo assumpto principal hoje a soledade da May. Mor-

no monte Hor por mandado de Deos, & ahi fi-
zendo Moyzes depois disto do môte acõpanhan-
do a Eleazaro filho do mesmo Arâm: *Illo mortuo in montis
pe. illo descendit cum Eleazaro.* Numer. cap. 20. Isto
passou na morte de Arâm; & na de Moyzes q̃ passou? Mor-
reo Moyzes no môte Nebo, tomouo Deos depois de mor-
to, & deulhe sepultura em hum valle: *Mortus est Moy-
ses servus Domini jubente Domino, & sepelivit eum in
valle terræ Moab.* Deuter. cap. 34. Morreo Moyzes entre
braços de Deos; porque aonde nós lemos *jubente Do-*

Numer. c. 2

mino, lem outros, *in osculo Domini*; & Deos por lhe fazer honra tomou por sua cõta as hõras funebres, & sepultouo, *sepelivit eum*. Porque nam fas Deos isto cõ Arãm? Porque lhe nam dà tambem sepultura? Nam era Arãm hum homẽ muito santo, escolhido por esta cauza milagrozamente por summo Sacerdote daquelle povo; pois porq̃ lhe nam fas Deos a mesma honra que depois fes a Moyses? Porque nam toma por sua conta tambem as hõras de seu enterro? A esta duvida do Deuteronomio ficava já respondido no Exodo. Assim fallava Deos cõ Moyses, dis o sagrado Texto no Exodo, como dous amigos muito amigos entre si: *Sicut solet loqui homo, ad amicum suum*. E como Deos era particularmente amigo de Moyses, tomou por sua conta o enterro, por caleficar a amizade. Em nenhuma cousa se calefica mais a amizade, & verdadeiro amor, q̃ nas honras funebres que fazemos. A rezam disto he: porque prova cõ isto o amor ser o mais fino que póde ser, pois chega a passar álem da morte. As amizades do mundo communmente nam chegaõ a morrerem com vósco, & mais se morreis na velhice, como Moyses, & se chegãõ nam passaõ dahi. Pois pera Deos mostrar, que a sua amizade com Moyses, era differente de todas, que ainda depois da morte era amigo, fesshe as exequias per si mesmo, & meteo n ra: *Sepelivit eum*. Saiba o mundo (como se disse) que sou tam leal, & verdadeiro amigo de meus amigos, q̃ não ha quem acabe esta amizade, nem os podẽes do tempo: nem as valentias da morte. Se na vida fui amigo, ainda depois da morte sou amigo. As solenidades do enterro sãõ demonstrações do amor: nam de amor que já acabasse, senam de amizade que ainda dura.

Nam chorou Christo quando soube como Lazaro amigo seu era morto: *Lazarus amicus noster* do

Joan. i i. Sò entam chorou, quando chegou a seu sepulchro,
& o vio metido nelle: *Veni, & vide, & lacrymatus est* JESUS.
Pois porque não chora Christo dantes? porque nam
chora na morte, senão na sepultura? Dirvos hei: as lagrimas
de Christo erão testemunhas do amor, & verdadeira ami-
zade que com Lazaro sempre teve: *Diligebat autem* JESUS
Lazarum; & julgou o Senhór era prova mais calefi-
cada de sua amizade com Lazaro, choralo sepultado, que
choralo morto: assistirlhe sentido no sepulchro, que cho-
ralo magoado na morte: porque choralo morto, era sentir
como todos sentem; choralo já sepultado era fazer o que
poucos fazem. A amizade dos homens morre com o ami-
go morto: no mesmo tempo em que vos morreo a vós o a-
migo, morreo em vós o amor. Ainda quando o chorais
morto, ao entrar na sepultura já se vos enxugarão os olhos.

Senão vedeo. Vendo os circunstantes chorar a Chris-
to sobre Lazaro sepultado de quatro dias: differão assim,
Ecce quomodo amabat eum. Notai, que não dizem como o
ama, senão como o amava; sendo que aquellas lagrimas
em Christo erão effeitos do amor, & a prezença do effei-
to suppoem a coexistencia da cauza, com tudo não referi-
vã

as lagrimas ao amor presente, senão á amizade passa-
da, amor de então, senão á amizade d'antes. Pare-
ce-lhes a elles homens não podia aver amizade, que
durasse tanto, quatro dias depois da morte; por
tanto referirão as lagrimas ao amor que em Christo a-
ntes tinha auido: *Ecce quomodo amabat*. De
tão pouca dura como isto he amizade no mundo, ainda
quando dura em vós até morte do amado, não se acabão
os homens de persuadir chegára até o enterro do amigo.
Não pôem assim Christo com Lazaro; nem assim Deos
com os seus, mostrarão com evidencia, que nelles o amor
era

Joan. ii

6
era firme. Deos com Moyfes porque o enterrou depois de morto: *Sepelivit eum*: Christo com Lazaro, porque o chorou depois de sepultado: *Lacrymatus est*, com estas demonstrações provou Christo a fineza de seu amor pera có Lazaro; & có as mesmas provamos nós a verdade de nossa amizade pera có Christo: avemonos em parte no que podemos, como Christo có Lazaro em Bethania, & como Deos có Moyfes no móte Nebo. Descemos có Christo ao valle, depois de lhe assistirmos no móte: no monte assistimos à morte como amorozos; no valle fazemos as exequias como amigos: chorando o amor dos amigos o mal que festejava o odio dos contrarios: *Omnes inimici mei audierunt malum meum; lætati sunt.*

Atè aqui o enterro do Filho por parte do alivio da May: deve a May estar aliviada, porque ainda que lhe falta o Filho téno diãte dos olhos sepultado. Cõ a cóposição do lugar, póde aliviar em parte os excessos de sentimento. Quando enterrarão a Christo depois de o despregarem da Crus, advertio S. Mattheus misteriozamente, que a Magdalena, & outra Maria, que o Evãgelista não nomea, se assentaráo defronte do sepulchro, & alli passavão o tempo felle tirarem os olhos. *Erant autem ibi Maria*

lena, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.

27. Tres forão as Marias que assistirão ao pê da Crus

15. Notouo Origines, & deu a rezão delgad:

autem filiorum Zebedæi, non scribitur sedêre contra sepulchrum: & isso porque? Forsit àn enim (continua o mesmo autor) *vsque ad crucem pervenire potuit; istæ autem quæ maiores in charitate, neque his, quæ postea gesta sunt defuerunt.* Grandes palavras as de Origines. O considerai (dis elle) que sendo tres as Marias do pê da Crus

Matth 27.

sepulchro forão só duas: & isto foi pera que vòs acabeis de
 defenganar cõ amigos, que nem todo o amor dos que vos
 amão chega com vosco à sepultura: *Forſitan enim uſque
 ad crucem pervenire potuit.* Por ventura, diſ Origines,
Forſitan, que por iſſo aquella outra Maria não deſceo cõ
 Chriſto atè o ſepulcro, porque ao ſobir do Calvario enfra-
 queceo ſeu amor, & ſó pode chegar atè a Crus, & não mais:
Uſque ad Crucem pervenire potuit. O mais que chega o a-
 mor dos amigos he chegar cõ vosco atè a morte, dahi não
 paſſa, & ſe alguns vam a diante, ſam contados, & ſempre ſe
 contam os menos; hum atè outro: *Maria Magdalena, &
 altera.* Bem provão eſtas Marias a verdade do que atègo-
 ra diſcorremos. Mas não he iſſo já o em que reparo: o em
 que principalmente reparo, he, em ſe porem eſtas duas mo-
 lheres a olhar pera o ſepulcro. Se os mais voltão pera ſuas
 caſas, ellas tambem porque ſe não recolhem? *Cæteris Do-
 minum relinquentibus, mulieres perſeverabant in officio:*
 ajuntou S. Jeronymo. Os outros voltão, mas ellas ficão, por
 que como amavão muito, ſentião mais, & buſcavão na cõ-
 ſideração do lugar o alivio do ſentimento. Pera mitigarẽ
 em parte o exceſſo de ſua dor, fizerão daquelle ſepulcro
 ſeção de lugar, & com a compoſiçam do lugar, mo-
 deravão o exceſſo da pena, conſiderando que aquelle meſ-
 quem amavão, ſe a morte lho tirara, a ſepultura o
 iſto que o não vião ali eſtava, & cõ ſaberem eſ-
 conſolavão: com iſto mitigavão ſua dor: & do
 meſmo modo póde conſolar a Senhora ſua ſoledade, com
 ſaber que o Filho a quem ama mais que a ſi não ſe auzen-
 tou de todo, ali eſtã, ſe bem encuberto.

Temos calificado a amizade cõ o enterro do Filho;
 vemos agora o amor com as aſſiſtencias à Mãe. Não ha
 amor mais caleſcado, que o que vos ſabẽ aſſiſtir no maior

L
 de semparo da vida Crucificado estava Christo na Crus, & sua May sanctissima ao pé della crucificada em espirito. Acompañhavam a esta Senhora Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria, Solome, com S. João q̃ refere esta historia. Cõ a verdade de S. João ser infallivel, pareſſe à primeira face ter contra si os outros tres Evangelistas, que dizem, q̃ vendo algumas piadozas mulheres o que passava, pararão de longe com alguns outros conhecidos de Christo, & se puzerão a considerar, o fim daquella tragedia; entre estas mulheres estava tambem Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Solome. Matth. 27. Estes dous lugares tem esta exposiçã; & he, que estas Marias posto que de primeiro estiverão lóge da Crus, vendo porem a Senhora junto della chegarão a lhe fazer companhia. Esta he a exposiçã do lugar. A minha duvida agóra he; se ali estavam outras mulheres, se estavam muitos conhecidos de Christo: *Omnes noti ejus à longe*; porque estas Marias sòmente cõ S. Joam se chegão pera o pé da Crus, & fazem cõpanhia à Virgem? A rezam he muito facil: porque naquella occasiam estava a Senhora só, & de zeparada, no meio das maiores afflicções q̃ já mais teve: & dos homens, Joam era o mais fino na amizade: das mulheres, as Marias as mais affectuozas na amizade. *Maria Cleofe, quia soror erat Matris IESV, Maria propter intēsum amorē, quo Christū prosequēbat* & Joannes; disse huma grossa. Pois por isso Joã Marias assistem, os mais param. Por isso as Marias de perto: *Iuxta Crucem*; & os mais parão de longe *Noti ejus à longe*. Assistirvos no de semparo, nam he de todos; não he dos que melhor vos conhecē, senam dos que mais vos amam; nam sam isto effeitos das noticias; sam effeitos do amor.

Esta he a primeira rezam do alivio, as assistenci

am.

9
amizade. A segunda rezam funda o alivio no mesmo em q
Jerusalem fundava a queixa: *Quia tu fecisti*, porque vós Se
nhor quizestes este grande trabalho meu. Por isso, porque
Deos o quis? Antes por isso deve diminuir muito o senti-
mento, & consolar-se. Por duas rezões: porque os trabalhos
dispensados pellas mãos de Deos tem duas circunstancias
muito relevantes: a saber; sam de pouco pezo, & nam sam
de muita dura: duram pouco, & nam pezam muito. Tome-
moslhe primeiro o pezo, depois mediremos a duraçam.
Falla Christo por Salamam com sua Igreja, & dis assi: *Va-
dam ad montem Myrrhae*. Cant. 4. Torna a fallar Christo já
por si mesmo com S. Pedro, & dis desta maneira: *Calicem
quem dedit mihi Pater non bibam illum*. Joan. 18. Hum, &
outro lugar se entendem da Crus de Christo, & sua traba-
lhosa paxão; assi explica Nifeno, Theodoreto, Ruperto,
& outros; mas se hum, & outro lugar se entende da paxão,
como a paxão sendo a mesma, em huma parte he monte,
& na outra se dis Calis? O monte dis grandeza; o Calis dis
diminuição; pois os trabalhos da mesma Crus, já crecem?
já diminuem? Si, segundo diversos respeitos: se os tomaís
como Christo quando fallava, com Pedro com respeito às
mãos do Pay por onde se dispensavam; diminuem: se os
tomaís com Salamam, ainda que fallava em nome de Chris-
to, sem consideraçam a estes respeitos, crecem; confide-
rados com respeito às mãos de Deos diminuem à estre-
teza: *Calicē quē dedit Pater*. Tomados sem estas
consideraçoes, crecem à grãdeza do monte. O como crece
o monte, o como diminue o Calis, segundo as cófideraçoes
que delles fazemos? Os mesmos trabalhos da Crus do Fi-
dalgo sem consideraçao às mãos do Pay, sam monte levan-
tado de mirrha, que có difficuldade se sobe: *Ad montem
myrrhae*. Com respeito a estas mãos, he Calis de amargu-
ra?

ra? Si, mas he Calis, que de hum trago se bebe, *ut bibam illum*. O que digo da Crus do Filho, digo da soledade da May: he tormento; he amargura; não o nego; mas he amargura de Calis, que se leva de hum golpe. As mesmas mãos que o compuserão, o adoção; que enfim são mãos de Pay: *Quem dedit Pater*, dá a amargura; mas he adoçando o Calis.

Se o Calis ministrado por estas mãos he menos agro, também nam he de dura. Encurta Deos os dias, por diminuir as aflicções. Castigou Josue os Amalecitas, & dis o Texto sagrado, q̃ nem antes, nẽ depois ouve dia no mundo tam comprido, como foy aquelle dia: *Non fuit antea, & postea tam longa dies*. Josue 10. No castigo vniversal, q̃ Deos dará a este mundo, no fim d'elle, acontecerá pello contrário, dis Christo Senhor nosso por S. Mattheus. Abreviar-se-hão os dias, porque nam pereçam todos com o pezo de tam grande trabalho: *Nisi breviati fuissent dies illi non fieret salva omnis caro*. Matth. 24. He possível que os dias quando Josue castiga crecem? *Non fuit tam longa dies!* Quando Deos nos afflige, diminué? Si, que os trabalhos da vida, ou durão mais, ou menos, segundo a condição de quem os dispensa. Se vem pellas mãos dos homens, são trabalhos de muito tempo; se se dispensam pellas mãos de Deos pouca duraçam: por isso em Josue creceo o dia, por S. Mattheus se encurtara o tempo. Josue fes cre por dilatar o trabalho; Deos fará encurtar os dias por pressar o alivio: *Breviabuntur dies propter electionem*. Esta causa abreviará Deos os dias lá no juizo final, & pela mesma se háde encurtar muito as saúdades da Senhora: foram tres dias, mas mal cheos. Encurtar-se-ham os dias, só por chegar depressa a consolaçam.

A vltima razão da parte do alivio he muito concu-
dente

dente, & he que a Senhora nam fica de todo só porque a falta de hum filho substituiſe por outros; a falta do natural, substituéna os adoptivos. Estando Christo pera morrer pos os olhos na Senhora, May ſua, que tinha ao pé da Crus & fallando com ella diſſe: *Mulier ecce filius tuus*. Joan. 19. Mulher ali eſtá o voſſo filho, apontando pera João. Morria Christo, & deixou a João por filho adoptivo da Senhora, & nelle a todos nós, achando que a perda de hum filho só ſe podia aliviar com a substituiçam de outro: a perda do filho natural, com a substituição do adoptivo. Aſſi ſe alivião eſtas perdas, ou eſtas faltas, que de outra forte he difficul-toſo fazerſe.

Grande prova deſta verdade a de Rachel. Despoſou-ſe Jacob com Rachel, depois de ſe ter despoſado com Lia, & foy Rachel preferida no amor: *Amorem ſequentis prioris prætulit*. Genes. 19. Porem Deos pera mortificar a Rachel fella eſteril, & foi Lia may de filhos. Sentio iſto Rachel apar da morte: *Dâ mihi libereos alioquin moriar*, dizia fallando com Jacob; mas pera o alivio do ſentimento q̃ traça buscou Rachel? Tomou os filhos de Bala, & adoptouos por ſeus; com iſto ſe deu por contente: *Dixitque Rachel exaudivit Dominus vocem meam, dâs mihi filiũ*. Pois Rachel nam era mais amada, que vai que ſeja eſteril? Nam baſta pera o alivio do deſgoſto as ventajes do amor? Verſe preferida pera viver ſatisfeita? *Amorem ſequentis prioris prætulit*. Nam que o deſgoſto da falta da ... nam ſe ſupre noutro genero, ſenam na meſma eiſpece; a falta de hum filho, só ſe ſupre com a preſença de outro; a falta do filho natural com a substituiçam do adoptivo. Nam com o amor de Jacob, ſenam com o filho de Bala. Quando a Rachel lhe faltavão filhos proprios morria: *alioquin moriar*; adoptou os alheos, & viveo: enganando a fal-

Genj. 19

a falta dos proprios, com as adopções dos estranhos. Deste modo aliviava Rachel seu desgosto, & assim pôde conforlar a Senhora sua soledade: supre as ausencias de hum filho com a prezêça d' outro: falta Christo, mas substitue João: antes se falta hum substituímos nòs todos, que se nam de-digna esta Senhora de nos ter a todos por filhos.

Estas sam as rezões por parte do alivio: mas a soleda-de que responde a ellas? Responde que essas mesmas rezões de alivio, vem a ser maiores motivos de sentimento. Vejamos por parte da soledade, o como, & de que manei-ra isto he. Primeiramente nam alivião as honras funebres do sepulchro, que se fazem a Christo Filho seu, & Senhor nosso, porque se fazem em sepulchro alheo. Quando tira-rão a Christo da Crus pera lhe darem sepultura, notou o Evangelista S. Mattheus, que o sepulchro era alheo. Era de Jozeph ab Arimathea, q̃ delle lhe fizera obsequio. E q̃ se veja hum Senhor como Christo tam pobre, & necessita-do na morte, que nem hum sepulchro tenha em que o me-tão. O que isto nam he metelo na sepultura, he pollo de novo na Crus: Nam foi tirálo da Crus pera o sepulchro; senam mudalo de huma Crus pera outra, de huma Crus mais breve, pera outra mais prolongáda; de huma Crus d' tres horas, pera hũa Crus de tres dias. Pois como pôde Crus aliviar a Senhora, se a Crus a desconfolou, como pô-de ser objecto de seu alivio, a q̃ foy cauza de seu desgosto.

Buscavam as Marias a Christo na sepultura: fallou com ellas hum Anjo do Ceo, & fallou por *IESVM quæritis Nazarenum crucifixum. Luc. 16.* Bus-cais a JESV crucificado. Crucificado como pôde ser isto? Ellas buscavamno no sepulchro, & nam na Crus, logo o buscavão crucificado; sepultado si. Diga pois o A buscailo sepultado, & nam buscailo crucificado, que bus

buscamno como está no horto, & nam como estava no cal-
 vario; que semelhança tem o sepulchro em que entam es-
 tava, com a Crus em que dantes esteve? Tinha muita se-
 melhança por estar em sepulchro alheo, nam de Christo,
 mas de Joseph que o tinha fabricado pera si mesmo: *Et ac-
 cepto corpore, Ioseph posuit illud in monumento suo, quod
 exciderat*: & que hum Senhor que sempre dava, agora re-
 cebea; que quem foy tão liberal, morra tão pobre, que qué
 nos deu a vida propria, se veja agora forçado tomar o se-
 pulchro alheo? O que nam he isto descansar já na sepultu-
 ra, he padecer ainda na Crus. Não o digámos sepultado
 com S. Mattheus: *Posuit illud in monumento*. Matth. 27.
 Chamemolo crucificado com o Anjo: *IESVM quaeritis
 crucifixum*. A Crus do calvario foi de tres horas, a do se-
 pulchro he de tres dias, & como póde huma Crus mais
 prolongada aliviar desconsoações, quando huma Crus
 de menos tempo foi causa de todas ellas.

Quanto mais que esta Crus, nam só toca a May, por-
 que he Crus de seu Filho, senam tambem porque he sua,
 & muito propria. A rezam direi eu. Diziamos dantes, que
 o sepulchro podia servir de alivio á Senhora por nelle ter
 depositado, aquelle Filho vnico seu, & objecto de seu a-
 mor, presente, se bem encuberto; com saber estava ali po-
 dia aliviar suas magoas. Porem se consideramos, como de-
 vemos, que couza he pera quem ama ter o mesmo a quem
 ama presente, & ausente; presente quanto á indistancia
 do lugar, ausente quanto á inevidencia dos olhos: acha-
 remos com grande propriedade, nam he isto motivo de
 consolação, antes tormento de Crus.

Notou o Doutissimo á Lapide singularmente a dis-
 tam das daquellas penas dos dous Sarafins, de que falla
 Elias; & notou que toda essa ordem, & disposiçam de pé-
 nas

nas se formava de tres cruces: *Sex differentiae dispositionum, quibus respondent sex alae, oriuntur extrinseca Cruce.* Encruzavão os Serafins as duas azas, que caião sobres os pès, & ficava formada huma crus: tornavão a encruzar os Serafins as outras azas, que sobre a cabeça se erguião, & apparecia a segunda crus levantada: a terceira crus fabricavasse das vltimas pennas: abrião os Serafins as pènas, & estendia a crus os braços. De maneira que tendo cada hum de nòs huma só Crus: *Tollat Crucem suam*, cada hum daquelles Serafins tinha tres. *Extrinseca Cruce.* Dous Serafins, & seis cruces. As mesmas pennas que os cobrião, os crucificavão, & isso porque? Nam porque os encobriam a elles, senam porque lhes encobriam a Deos: *Duabus velabant pedes ejus, & duabus velabant faciem ejus.* Isai. 6. Amavaõ aquelles Serafins muito a Deos, que isso quer dizer Serafim, incendio. Era Deos muito amado, mas estava muyto encuberto. Assim o tinham presente, como se estivesse auzente delles, pois tendoo tanto de perto, o nam viaõ, por lhe ficar encuberto. Dahi vinha que com as mesmas pennas com que o encobriam a elle, se crucificavam assi mesmos. Ter a Deos tanto de perto, a quem amam, que entre Deos, & elles, só se ponha de pormeio grossura c' duas pennas: *Duabus velabant.* Tello quasi nos braços, mas nam o poder ver com os olhos, isto he estar em crus. As pennas daquellas azas; nam erão tanto pennas. e que se compunhão azas, quanto eram pennas de que se formam cruces: nam huma, mas muitas: *Extrinseca Cruce.* Negai evidencias, foi multiplicar martyrios. Vede agóra como poderà consolar a Senhora suas magoas com a compaña da sepultura, por mais que nella esteja deposita a consolaçam do mundo todo, Christo, vnico filho ferido: e de he que o sepulchro o guarda depositado, mas tambem.

bem he verdade que o tem consigo encuberto. E que seja o sepulchro tam riguroso pera com a May que a prive da vista do Filho, a quem sobre tudo ama. O que nam he isto grangear consolações senam repetir martirios. Terlhe o Filho encuberto, he trazerlhe o coraçam marterizado.

Se a composiçam do sepulchro não alivia os excessos do sentimento; tambem nam diminue a grandeza de sua dor com as assistencias de nossa compaxam. Nam diminue, antes crece: porque sem nós padecia sómente suas pennas; agóra padece as suas, & mais as nossas: as suas porque as sofre, as nossas, porque nolasvè padecer. He May esta Senhora, & adoptounos a nós por filhos seus, & pella mesma rezam, mais a marterizam a ella nossas pennas, que a nós, que as padecemos. Morrerão os Innocêtes filhos da fermoza Rachel às mãos da tyrania delRey Herodes: *Herodes mittens Occidit omnes pueros*. Com ser excessiva a crueldade, nam lemos desse a innocencia destes meninos tenros; & delicados huma pequena mostra de sentimento. Todo o sentimento ficou com Rachel, que chorava sem alivio a morte de tantos filhos: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari*. Matth. 2. Notavel couza que padeçam os filhos, & nam se queixem, & que Rachel nam acabe de chorar! que os filhos nam mostrem penna; & que Rachel não admitta consolaçam: *Noluit consolari*. Que he isto? He que elles padeciam em si; Rachel padecia nelles: em si, & nelles juntamente: em si padecia sua desconsolação; nelles padecia seu martirio. Cadahum delles padecia o seu tormento, Rachel o de todos juntos. Substituiu-se em muitas vilas, por repetir muitas mortes: & como ella padeceo elles tambem, & elles em si sómente: por isso elles morrem sem penna; por isso ella chóra sem consolaçam. Morre por quem devo morrer; como os filhos de Rachel por

B

Christo,

2
Matth. 2

Christo, he morrer com alegria; ver padecer a quem amo, como Rachel a seus filhos, he padecer sem alivio: *Et non fuit consolari*. E que tem a charidade de Rachel com o amor de Maria, pera com nosco filhos seus? Como a póde aliviar nossa compaxam, se nasce de nosso sentimento: & pello mesmo cazo, que nos vê a nós sentidos, está ella desconsolada.

Tambem nam alivia a dor da Senhora a rezam da segunda rezam, que por parte do alivio se dava. Ser Deos cauza da soledade da May, em quanto quis a morte do Filho, & o obrigou a morrer. Antes por esta mesma rezaõ he o sentimento maior. Não he só grandeza de penna, he excesso de afflicam. Falla Jeruzalem affligida por seus inimigos, & falla desta maneira: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor sicut dolor meus*. Thre. 1. O vós todos os que passais, & vedes minha afflicção abri os olhos, & considerai se ha outra no mundo todo, que se iguale com ella. Eu com tudo nam reparo tanto na dor, como na cauza: *Quia vindimeavit me Dominus*. Ajuntou logo, porque Deos me entregou nas mãos de meus inimigos, & me afflige por elles. Pois queixesse Jeruzalé delles, & não de Deos: dos inimigos que a affligem, & nam de Deos que o permittio. Que rezam tem Jeruzalem pera fundar o motivo da dor na permissam de Deos, & nam na tirania de seus contrarios? Deunola a interlineal muito a tempo: *Qui debuit defendere*. Porque Deos he o que me devia defender, & que permitta minha afflicção, de quem eu devia esperar meu alivio; que me veja eu affligir, por quem me avia defender: por isso minha dor não he só d'r grande; he dor maior; nam he só maior, he excessiva: *Si dolor sicut dolor meus*. Aquella pergunta, he affirmação guntar se a ha: *Si est*, foy dizer que a nam avia; se este meu grande

grande trabalho, que padeço, dis Jeruzalem, me viera só pellos homens, fora dor; por me vir também de Deos, he excessão. Que enfim dos homens timi eu sempre a ruina. De Deos esperava o emparo. E que me veja affligida, por quem me devera ver consolada. O que isto nam diminue a dor: agrava o sentimento. Assim se queixava Jerusaleem, em seu de zemparo; & a Senhora como se sente em sua soledade? Já nam quero me respondais, que isso he mais pera sentir, que pera dizer. A resposta da pergunta remetamola ao coração, & os olhos. E se queremos saber com maior certeza, como a Senhora sente em sua soledade, façamos da eloquencia muda de seus olhos, fiel interprete de seu coração. Só digo, que também se póde contar, entre as razões de sentimento, a que no principio contavamos entre a desconsoação: *Quia tu fecisti.*

Nem me digam, que o tempo da desconsoação será breve, nam passará de tres dias, & estes estreitos: q̃ o mesmo Senhor, que quis a desconsoação, encurtara o tempo. E tres dias que couza he? Tres dias a quem nam ama, nam he nada: mas tres dias de auzencia de seu filho, pera quem o ama tanto como a Senhora, he muito; pera lhe tirar a vida bastavam menos. se o mesmo filho lhe não acudira ainda que invisivelmente.

Enfermou Lazaro mortalmente: tinha o enfermo duas irmãs; Martha, & Maria, as quais escreverão a Christo, & deraõ-lhe conta da enfermidade. Recebeo Christo a carta, & deteve-se ainda dous dias, depois de a receber: passados elles partio pera Bethania; chegou, & achou a Lazaro morto; fez-lhe então Martha esta queixa: *Domine si fuisset frater meus non fuisset mortuus.* A Senhora que se estivereis presente, tivera eu vivo meu irmão. A mesma queixa repetio Maria pouco depois prostrada aos pés de

de Christo: *Maria ergo videns eum cecidit ad pedes ejus, & dicit ei. Domine si fuisses hic non esset mortuus frater meus.* Joan. 11. Maria vendo a Christo lançoucelhe aos pès, & queixouse deste modo: *Si fuisses hic, &c.* Nunca meu irmam morrera, se vòs vos nam auzentareis; mas porque elle ficov sem vòs; por isso eu estou sem elle. Ora estas irmans verdadeiramente pareisse nam acertam a se queixar, queixaõse de huma cousa, & deverão queixarse de outra, queixaõse da auzencia de Christo, & deverão se queixar, da tyrania do mal. O mal he o que tirou a vida a Lazaro. Pois como se não queixão do mal, senam da auzencia? O deixaias queixar como sabem, que ellas sabem como se queixaõ. Entre Christo, & Lazaro avia muito estreita amizade, & verdadeiro amor, Christo era afeiçãoado a Lazaro: *Diligebat IESUS Lazarum*, & Lazaro era amigo de Christo, *Lazarus amicus noster*: & quem ama tanto como Lazaro, nam morre tanto do mal da enfermidade, como do mal da auzencia. Por isso as irmans se queixavão da auzencia, & nam culparão o mal. Porque Lazaro com o mal enfermava: *Erat quidam languens Lazarus.* Mas da auzencia morreo: *Si fuisses hic non fuisset mortuus.*

E quantos dias foram necessários de auzencia pera Lazaro morrer: quantos dias forão necessários? ainda nam fechei de todo o pensamento. Depois de Christo ter a nova da enfermidade de Lazaro, dis o Texto sagrado; deixou se estar ainda dous dias, & nam partio pera Bethania. Depois delles fes então sabedores a seus Discipulos de como Lazaro era morto: *Vt ergo audivit, quia infirmatus est; tunc quidem mansit in eodem loco duobus diebus.* Tunc dixit eis manifestè *Lazarus mortuus est.* De ra, que pera Lazaro morrer: bastou deter se Christo de dias: *Mansit duobus diebus.* Pera quem amava tanto a Christo

Christo como Lazaro , dous dias de auzencia foi muito tempo. Morreo antes do terceiro que nam pôde aturar a vida tanto, mostrando nisto que nam morria tanto da enfermidade , quanto o matava a auzencia. A morte que a enfermidade tras, he mais vagarosa, a que da auzência mais apressada. A enfermidade por grave, que seja nam mata commumente antes do septimo dia, & muitas vezes espera pera matar pellos catorse , & ainda pellos vinte & hum: nam assi a auzencia, se tem por si o amor, se vos nam mata no primeiro, nam passais do segundo com vida. Dous dias se deteve Christo depois de lhe darem a nova como Lazaro estava enfermo , & quando foi ao terceiro já Lazaro era morto. Como o amor era grande , não foi necessario pera matar ser a auzencia comprida , & se dous dias de auzencia de Christo puderão tanto com Lazaro, que lhe tirarão a vida ; tres dias de esperar a Senhora por seu Filho como se pôdem dizer pouco tempo. Morrera sem duvida a Senhora às mãos de tam forçosa auzencia se Deos por se apiedar de nos a nam tivera, deixandonos o emparo da May, supposto nos ter tirado a companhia do Filho. Mas já que não he bastante pera mitigar a dor a brevidade do tempo: vejamos o que dis a soledade a vltima razão do alivio. A vltima razão era suprirse a auzencia de hum Filho com a substituição de outros muitos. Porem ha prezenças, que se nam suprem com outras. Ama muito a Senhora aquelle Filho por quem chora, & cujas auzencias a martirizem; & se vos eu amo a vós, só vos supro com vós mesmo.

Vendo a Madalena q̃ nam achava o corpo de Christo na sepultura posse a chorar porque o nam achava: *Mulier quid ploras*. Molher porque choras lhe perguntarão também os dous Anjos que Christo ali tinha deixado. A esta pergunta accudio a Madalena com esta resposta: *Quia tulerunt*

Joan

lerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum. Joan. 20. Choro porque me levarão daqui a meu Senhor, & não sei aonde está; nem aonde o acharei. Isto foi o que os dous Anjos perguntarão, & o que Maria respondeo. O que eu ainda pergunto he; & pois hum corpo nam se supre bem com dous Anjos: a falta de hum corpo morto, com a presença de dous Anjos resuscitados? Que assim apparecerão aquelles Anjos, senam na verdade da natureza, ao menos nas apparencias do habito; notou aqui a interlinial. Pois porque se não dà a Madalena por satisfeita com as assistências de dous Anjos que tem presentes, posto lhe falte a do corpo de Christo a quem busca, & que imagina ser levado: *Quia tulerunt Dominum meum.* Porq̃ ha prezêças, que se nam suprem com outras: se se haõde suprir, sô comfigo mesmas se suprê: & se se haõde satisfazer, sô comfigo mesmas se satisfazem. Amava intêsamente a Madalena aquelle Mestre, & Senhor seu; pois como o avia de suprir com outrem que não fosse elle mesmo. Elle morto não se supre com Anjos vivos. Suprirlhe a Madalena a elle sua presença, fora defacreditar em si seu amor, que se eu vos amo a vós, sô vos supro com vos mesmo. E como o amor da Madalena era tam verdadeiro, & o da Senhora he tam fino. Por isso a Madalena não suprio as ausências de seu Mestre com os Anjos; nem supre a Senhora as de seu Filho cõ todos nòs; cessando por esta causa, o motivo do alivio, por que falta a rezam do suplemento.

Pois Senhora supposto não ha rezões no alivio, buscai o alivio em vós mesma. Toda a rezam da desconfortação se funda na ausencia do Filho; buscaio em vós, que em vós o achareis; se os olhos de fora o não achão, buscaio por dentro, buscaio no coração, & achaloeis; que ahi está, & assim aliviaivos com elle, pois tendes o alivio em vós; sois

lois May, & elle filho, vós May amoroza, & elle Filho vnigenito. E hum filho vnigenito nunca faltou de todo a seus Pays; ainda quãdo falta de fora nos olhos, sempre fica por dentro no coraçam. De caza de seu Pay saíu este vnigenito de Deos, & Filho tambem vosso vnigenito como elle dis de si mesmo: *Exiui a Patre, & veni in mundum*. Com tudo fallando d'elle S. Joam dis assim: *Vnigenitus qui est in sinu Patris*. O Vnigenito que està no Seio do Pay. Que està? se saíu, como està? Saiu: *Exiuit*, & està. *Est*, nam sô porque he immenso, & està em toda a parte, mas porque tambem he Vnigenito, & hum Vnigenito de seu Pay, assi saie que tambem fica; sae de caza, mas fica no coraçam. Cõ este Vnigenito de Deos nascer do entendimento: nam dis Sam João que està senam no Seio: *Qui est in Sinu*, que quãdo hum filho se busca em seu Pay, este he o lugar aonde se acha; no coraçam, & no seio; em vossos olhos faltará; mas de vosso coração nunca saíu: & se nam saíu de vosso seio Virgem May, com o alivio do seio, aliviai ansias das saudades; & se tambem os olhos estão saudosos; as considerações deste retrato, mataram as saudes do retratado. Suprão as prezenças da semelhança as auzencias do exemplar. Bem sei não ha de enxugar lagrimas; antes multiplicalas; mas senam enxugar olhos, aliviará sentimentos; que em cazos semelhantes só o chorar, he alivio, &c.

Finis Laus Deo Virginiq; Matri.



Finis Litterarum Deo Negotiorum Amen

1205